



A Retomada da Construção Civil

Nos últimos três anos, o PIB - Produto Interno Bruto da construção civil brasileira acumulou queda de 13,2%. A expectativa é de recuperação moderada em médio e longo prazo, conforme analisa o presidente do SindusCon - SP (Sindicato da Construção Civil de São Paulo), José Romeu Ferraz Neto, em entrevista publicada nesta edição.

Construção Civil: Crescimento em Ritmo Lento



Ferraz Neto: otimismo cauteloso

Com o objetivo de analisar o momento atual e as perspectivas do setor da construção civil, o Boletim 5 R's entrevista, nesta edição, o presidente do SindusCon-SP (Sindicato da Construção Civil de São Paulo), José R. Ferraz Neto.

A construção civil passou por um *boom* de crescimento entre os anos de 2005 e 2013 e, simultaneamente com este desenvolvimento, notamos que a indústria imobiliária recebeu investimentos massivos, o crédito imobiliário se expandiu, a inflação e os juros diminuíram, a renda das famílias aumentou e o volume de vendas cresceu. A infraestrutura foi ampliada por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A habitação popular se expandiu com o Programa Minha Casa, Minha Vida. Os investimentos na expansão das atividades econômicas resultaram em obras de construção industrial e comercial. "Todos os segmentos foram beneficiados", observa o presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto, para então observar que a partir daí o setor foi afetado pela crise que assola nosso País. "Todos estes recursos foram minguando, os investimentos se retraíram e a demanda encolheu. O PIB da construção acumulou uma queda de 13,2% nos últimos três anos. Desde setembro de 2014, perdemos mais de um milhão de trabalhadores. O Indicador de Atividade das construtoras caiu 18,2% no ano passado", explica ele, ressaltando que "apesar das circunstâncias, as últimas sondagens mostram a diminuição do pessimismo no setor."

O cenário não deve mudar em curto prazo, visto que a indústria da construção é de ciclo longo de duração. Na visão de Ferraz Neto, "no médio prazo, se superarmos a fase crítica que atravessamos, certamente a confiança dos investidores e das famílias será resgatada. Voltaremos a crescer, inicialmente num ritmo lento."

Dentre as oportunidades que estão se abrindo para o setor temos a perspectiva de o governo contratar 600 mil unidades do Programa Minha Casa, Minha Vida, das quais 170 mil na faixa 1 (famílias com renda mensal bruta de até R\$ 1.600,00) e, destas, 45 mil no Estado de

São Paulo. Além disso, o Governo Federal está retomando gradualmente uma série de obras de infraestrutura paralisadas; novas concessões de logística estão sendo lançadas, devendo gerar obras no futuro; Estatais, Governos Estaduais e Prefeituras estão retomando lentamente as contratações; o mercado imobiliário prepara novos lançamentos, principalmente para o segundo semestre, que deverão começar a resultar em obras a partir de 2018.

O presidente do SindusCon-SP não se arrisca a fazer previsões em longo prazo, "é uma incógnita", sintetiza Ferraz Neto, salientando que "se as medidas destinadas à reativação econômica forem sustentáveis e as reformas em andamento se realizarem, a perspectiva é de um crescimento moderado da construção a longo prazo."

Uma das frentes em que atua o SindusCon-SP é na defesa de microrreformas que melhorem o ambiente de negócios da construção, a começar pela agilização e desburocratização de processos de aprovação de projetos e de licenciamento de obras. A entidade considera que todos os municípios deveriam instituir balcões únicos de aprovação de projetos, informatizando processos e reunindo em um único local as secretarias envolvidas. Defende também que os órgãos públicos se preparem para exigir que os projetos sejam feitos em BIM (Building Information Modeling - Modelagem da Informação da Construção), uma ferramenta que otimiza a concepção e a execução das obras, bem como agiliza a aprovação pelo Poder Público. Além disso, considera importante destravar o crédito, que hoje tem sido bastante restritivo, tanto para as construtoras como para os mutuários.

SUSTENTABILIDADE - O SindusCon-SP lançou em 2015, por meio do seu Comitê de Meio Ambiente (Comasp), o manual "Gestão Ambiental de Resíduos da Construção Civil - Avanços Institucionais e Melhorias Técnicas", que apresenta as evoluções e os desafios do processo de gestão de resíduos do setor. A publicação é dividida em duas partes e trata dos avanços na gestão de resíduos, desde a publicação da Resolução 307 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) em 2002 até o presente momento. Dentre estas medidas, está o Módulo Construção Civil do Sistema de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos (Sigor), desenvolvido pelo SindusCon-SP, em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo e a Cetesb (Cia. Ambiental do Estado de São Paulo). A segunda parte do Manual reúne os resultados de um levantamento realizado em 12 canteiros de obras de edifícios residenciais e comerciais, onde foram identificados indicadores de geração de resíduos e alternativas para a criação de sistemas de reuso e reciclagem. Este trabalho foi desenvolvido em conjunto com a Escola Politécnica da USP. "O objetivo foi elaborar um conjunto de orientações sobre uso de resíduos em canteiros de obras com base nas

práticas de reuso e reciclagem, considerando critérios de desempenho, como qualidade do material, especificação de projetos e técnicas de execução, além de gerenciamento dos riscos associados a essas práticas", explica o presidente do SindusCon-SP.

PNRS - A Reciclagem e a Logística Reversa de Resíduos Sólidos são também pilares da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Nesse sentido, o SindusCon-SP trabalha a destinação correta dos resíduos gerados por esta indústria, em conjunto com as entidades representativas dos fabricantes de materiais. "Tanto assim, que estamos bastante avançados na reciclagem da maioria dos resíduos gerados e isso nos permitiu contribuir para a elaboração da Política Estadual e Nacional de Resíduos Sólidos. Agora, falta o Poder Público fazer a sua parte, no tocante à monitoração do transporte dos resíduos e à viabilização das áreas para transbordo e reciclagem ou destinação final", comenta Ferraz Neto.

O SindusCon-SP também está desenvolvendo uma ferramenta eletrônica para auxiliar as empresas na elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil – PGRCC. Trata-se de um instrumento de gestão capaz de gerar economia em função da redução

de material adquirido, da reutilização e reciclagem de insumos, da redução do volume destinado a aterros e, principalmente possibilita diminuir a vulnerabilidade das construtoras, quanto às possíveis penalizações legais. Nota-se que as construtoras são obrigadas a elaborar o PGRCC desde a entrada em vigor da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/2010) e muitas desconhecem essa obrigatoriedade. A intenção do SindusCon-SP é disponibilizar esse instrumento gratuitamente dentro da plataforma *online* Construção SP Sustentável.

INTERAÇÃO – No ponto de vista do presidente do SindusCon-SP, nesta dura recessão que o macrossetor da construção civil atravessa, a interação entre todos os elos da cadeia produtiva tornou-se estratégica. "Precisamos cimentar uma interlocução transparente entre nós, tendo como objetivo comum a elevação contínua da produtividade. Ela será fundamental nesta fase crítica, em que já vislumbramos a possibilidade da recuperação econômica", observa Ferraz Neto. Ele espera que esta união impeça eventuais novos aumentos de tributos. "Nesta crise dramática que ainda atravessamos, elevações de impostos são inaceitáveis", finaliza.



Incentivo Fiscal

Doações para Projetos de Reciclagem poderão ser Deduzidas do Imposto de Renda

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 5.192/16, do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), que concede dedução do Imposto de Renda de valores doados a projetos de reciclagem.

O texto estabelece o teto máximo para ser convertido em incentivo fiscal: 50% do valor doado e determina também um percentual máximo para doação de cada contribuinte: 6% do imposto devido por pessoas físicas e 4% do montante no caso de pessoas jurídicas. Além disso, as empresas não poderão deduzir as doações para determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

No entender do senador, a legislação ambiental brasileira é rica na proteção do meio ambiente, mas é carente em instrumentos econômicos para estimular práticas sustentáveis. "No Brasil,

essas doações têm sido tímidas, mas demonstram vasto potencial para o custeio, com recursos privados de atividades dessa natureza", argumenta ele.

O projeto estabelece, ainda, que 5% do montante anual de doações sejam investidos em cursos de capacitação em reciclagem.

O beneficiário deverá prestar contas do uso dos recursos recebidos, com informações sobre a participação dos integrantes de projetos e atividades de reciclagem em cursos de capacitação.

O texto estabelece que o Executivo fixe anualmente os limites absolutos para as deduções por pessoas físicas e jurídicas. Também compete ao Executivo definir e fiscalizar os projetos de reciclagem que poderão receber os recursos dedutíveis.

Se aprovado, o incentivo vigorará por cinco anos.

Fonte: Agência Câmara

Entidades

Toma Posse a Nova Diretoria da



No dia 16 de fevereiro, tomou posse a nova diretoria da Associação das Empresas de Manejo, Reciclagem e Gerenciamento de Resíduos do Estado de Goiás (Asciclo). Assumiu a Presidência Carlos Gáudio Fleury de Souza e como vice-presidente Eurípedes Alcântara da Silva.

O mandato é de dois anos e a gestão será de Janeiro de 2017 a Janeiro de 2019.

A Asciclo é constituída pela união de empresas de reciclagens e agora também congrega as empresas de transportes de resíduos urbanos.



DANIELI CENTRO RECYCLING



O equipamento certo para processar cada tipo de sucata metálica



Prensas enfiardadeiras



Tesoura móvel – Prensa Tesoura



Triturador – Pré-Triturador – Triturador vertical – Serviços e peças

DANIELI LYNXS
DANIELI HENSCHEL
DANIELI RIVERSIDE PRODUCTS

One stop for scrap recycling
+55 11 3995-3150
sales@danieli-centro-recycling.com
www.danieli-centro-recycling.com

Diretor do SINDINESFA assume Vice-Presidência do Conselho do Comércio Atacadista da FECOMÉRCIO-SP



Foto: (Perspectiva/Léo Barrilanti)

Membros do Conselho Atacadista da FECOMÉRCIO-SP

O diretor do SINDINESFA, Roberto Carlos da Silva exerce desde fevereiro o cargo de vice-presidente do Conselho do Comércio Atacadista da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FECOMÉRCIO-SP. Este Conselho tem como presidente Reinaldo Aparecido Mastellaro, do Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumaria, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo (Sincamesp).

A eleição ocorreu em reunião realizada no dia 06 de fevereiro de 2017, quando também foram apresentadas algumas demandas de representantes do Conselho Atacadista.

Na oportunidade, nosso sindicato pleiteou apoio na busca de solução para os problemas decorrentes da restrição de horário de circulação de caminhões em São Paulo (SP). A FECOMÉRCIO-SP, em conjunto com o SINDINESFA, encaminhou ofício ao secretário da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes de São Paulo - Prefeitura de São Paulo, Sérgio Avelleda, requerendo a concessão de Autorização Especial de Trânsito para Caminhões ou a dispensa da restrição de circulação para atividade exercida por nossos representados, tal como é permitido na coleta de lixo do território paulistano.

Exportações e Importações de Sucatas de Ferro e Aço



Janeiro a Dezembro de 2016

10^{3t}

Meses	Exportações	Importações
Janeiro	43,1	0,2
Fevereiro	61,5	0,6
Março	73,3	0,8
Abril	79,4	2,0
Maió	103,4	0,6
Junho	41,4	0,6
Julho	15,2	1,0
Agosto	16,7	1,4
Setembro	17,5	22,8
Outubro	25,3	1,0
Novembro	54,7	1,2
Dezembro	79,8	1,1
Acumulado no Ano	611,3	33,3

Fonte:MDIC-SECEX

**Filie-se ao
INESFA e SINDINESFA**
Mantenha-se informado,
fortaleça a representatividade,
participe e usufrua das
atividades dos órgãos de
classe do setor sucateiro.

EDITORES



Instituto Nacional das
Empresas de Preparação
de Sucata Não Ferrosa
e de Ferro e Aço



Sindicato do Comércio
Atacadista de Sucata Ferrosa
e Não Ferrosa
do Estado de São Paulo

APOIO



Associação Nacional
dos Aparistas
de Papel



Associação das Empresas
de Reciclagem do
Estado de Goiás



Associação Brasileira
das Empresas
de Reciclagem

EXPEDIENTE

Boletim 5 R's - INFORMATIVO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE RECICLÁVEIS

Editores: INESFA/SINDINESFA

Rua Rui Barbosa, 95 - 5º andar - Bela Vista - CEP 01326-010 - São Paulo - SP

Fax: (11) 3251-0362 - e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br - site: www.inesfa.org.br/www.sindinesfa.org.br

Coordenador Editorial: Elias Bueno - Edição e Produção: G Martin Comunicação e Marketing

Jorn. Resp.: Gracia Martin - MTB/SP 14.051 - Tel.: (11) 2414-2419 Cel.: (11) 97282-9288 - e-mail: gracia@gmartin.com.br

Autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

O INESFA, SINDINESFA e a G Martin Comunicação e Marketing não se responsabilizam pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

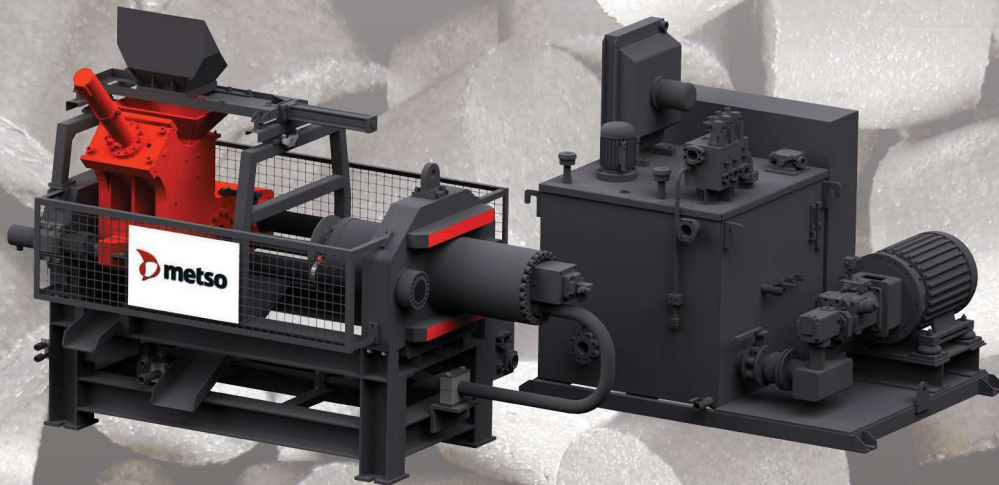
Novas prensas briquetadeiras NSP Série N Metso, compactas, confiáveis e de baixa manutenção

Fazendo a grande diferença para nossos clientes

As novas prensas briquetadeiras NSP™ Série N da Metso, são as mais adequadas para a indústria de processamento de metais, oferecem alto desempenho de processamento para uma ampla gama de materiais tais como, cavaco de usinagem de aço, alumínio, ferro fundido, latão, cobre e outros, agregando valor ao produto e facilitando o seu manuseio, bem como reduzindo os custos com transporte.

Solicite o contato de um especialista Metso pelo telefone: (15) 2102-1700, e-mail: vendas.brasil@metso.com ou acesse: metso.com.br/industria/reciclagem/nova-serie-n

#TheMetsoWay



Série N
Pressa tesoura tipo tampa e asa
(NCS)



Série N
Enfardadeira de tampa (NLB)



Série N
Enfardadeira de tripla
compactação (NTB)



Série N
Tesouras inclinadas (NIS)